

PAULO SÉRGIO GOMES DA SILVA*,
Fabianny Torres de Oliveira,
Hilma Keylla de Amorim,
Lucy Kelly Brito Bomfim,
Lázaro Betel Eustaquio da Silva

Nº do trabalho: 901126

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões da pele causadas por trauma externo, podendo ser de origem térmica, química, física ou elétrica. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, as queimaduras são consideradas a quinta causa por morte violenta no mundo. No Brasil, estima-se que pelo menos 1.000.000 indivíduos queimem-se por ano, havendo forte impacto econômico, levando em consideração o tempo de tratamento prolongado¹.

As lesões de segundo grau ou de espessura parcial profunda são decorrentes de uma lesão que ultrapassa a epiderme e atinge a derme. Nessas queimaduras o princípio básico é não agredir mais a pele, ou seja, propiciar um ambiente adequado para a reepitelização, preferencialmente estéril, úmido e protegido do contato com o meio externo². Novas opções terapêuticas para o tratamento de lesões térmicas são constantemente buscadas, especialmente se reduzirem tempo de cicatrização e dor, sem aumentar as taxas de infecção das queimaduras³.

O desenvolvimento de curativos que visem o controle de exsudato, manutenção do meio úmido, estimulação da angiogênese e epitelização, bem como diminuição da dor, tornou-se foco de vários estudos em todo o mundo. Os curativos de celulose bacteriana não porosa, segundo PITANGUY et al, comprovaram a eficácia das biomembranas de celulose e já demonstraram seu grande potencial no processo de cicatrização em vários trabalhos relatados nos processos de queimaduras 5.

MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa qualitativa descritiva do tipo estudo de caso, realizado com um paciente interno em um hospital público de alta complexidade de Maceió-AL. O estudo segue os preceitos éticos e legais de pesquisa, preservando a identidade do paciente e foi realizado após autorização institucional e assinatura do termo de compromisso para autorização de imagem.

Palavras-chave: Tratamento - Cicatrização - Feridas - Queimaduras

METODOLOGIA:

Trata-se de um relato de caso, descritivo, prospectivo realizado em 05/06/2015 a 18/06/2015. Paciente foi vitimada com queimadura térmica no domicílio, no dia 01/06/2015 apresentando queimadura de 2º grau superficial na região antebraço esquerdo. No dia 05/06/15 foi preenchido ficha de avaliação e assinado Termo de Autorização de Imagem (TCLE), após autorização institucional para a realização do estudo. A lesão apresentava dimensões 3 cm x 2,cm e bolha com cerca de 3 cm de elevação, área perilesional hiperemiada e quente, cerca de 3cm. Como terapêutica inicial como já havia mais de 72h e a bolha estava rota, foi feito aspiração do conteúdo da bolha, 3,5 ml exsudato amarelado e após isso o desbridamento da pele. Ficando área desbridada cerca de 3,0 x 2,0 cm. Utilizado como cobertura primária membrana porosa de celulose bacteriana de poros 2 a 3mm e na área perilesional foi aplicado creme de barreira. Reavaliado curativo com 24 horas, como não houve nenhuma reação alérgica, foi mantido a membrana por 7 dias, após isso aplicado nova membrana e mantido por mais 6 dias.



RESULTADOS: Completa cicatrização no dia 18/07 com apenas duas trocas de membranas. Concluímos que a membrana regeneradora porosa foi eficaz para o tratamento de queimadura de 2º grau, proporcionou-se conforto durante o uso e as trocas de curativo com relativa melhora da dor e recuperação efetiva do epitélio; diminuindo o tempo de cicatrização e recuperando a autoestima da paciente.

REFERÊNCIAS:

- 1 - Silva HTS, Almeida JS, Souza SF, Costa IMP. Queimaduras: um estudo de caso na unidade de tratamento de queimados do hospital público do oeste, em Barreiras -BA. Rev Digital Pesq Conquer Fac São Francisco de Barreiras. 2008;3. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revistaindex.php/conquer/article/viewFile/84/61> Acesso: 30/5/2011
- 2 - Moser, H.; Pereira, R. P.; Pereira, M. J. L. Revista Brasileira de Queimaduras. Evolução dos curativos de prata no tratamento de queimaduras de espessura parcial. Goiânia/GO, vol. 12, nº 12, Abr/Mai/Jun de 2013.
- 3 - TELES, Guilherme Gurgel do Amaral et al. Tratamento de queimadura de segundo grau superficial em face e pescoço com heparina tópica: estudo comparativo, prospectivo e randomizado. Rev. Bras. Cir. Plást. [online]. 2012, vol.27, n.3, pp. 383-386. ISSN 1983-5175. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-51752012000300009>.
- 4 - MORESCHI, J.C.(1993). Processo para a obtenção de malhas de microfibrilas de celulose bacteriana para usos médicos e veterinários, e malhas de microfibrilas assim obtidas. RPI 1204.1993.30 p.
- 5 - PITANGUY I, SALGADO.F & MARACAJÁ PF. Utilização de película de celulose (BIOFILL®) como curativo biológico. Rev bras cir, 1988; 78(5): 317-326.

*1. Enfermeiro, Mestrando UFAL Enfermagem em Pesquisa Experimental em Feridas. Pós-Graduado em Saúde da Família (UFS-MS); Pós - Graduado em Educação Profissional na Área de Saúde em Enfermagem-PROFAE- MS e Presidente da Comissão de Pesquisa, prevenção e tratamento de feridas do HUPAA. enfermagemheha@gmail.com